

Série 2 - Nº 219  
ano XIX



Novembro 2021

# O FAROL INFORMATIVO

[www.geeak.pt](http://www.geeak.pt)



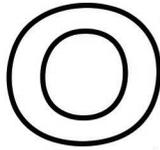
geeak.TV



“Um homem possuído pela paz está sempre a sorrir.”

**MILAN KUNDERA**

## Editorial



mês de Novembro é sem quais quer dúvidas um período do calendário muito difícil em termos de vibrações espirituais.

Começando logo no segundo dia por comemorar o "dia de finados".

Finar é o mesmo que morrer, o fim do ciclo biológico do corpo material, logo por associação podemos dizer que é o "dia dos mortos", todavia, esclareçamos que o facto de deixarmos o mundo material não quer dizer que o Espírito (liberto) também morreu, anulando-se os seus sentimentos, ideais ou afeições.

A Doutrina dos Espíritos esclarecendo-nos sobre a realidade Espiritual não nos deixa cair em absurdas afirmações, como por exemplo, que os ditos "mortos" frequentam, neste dia, em maior número as necrópoles. Isso vem sendo sistematicamente criado pelo dogmatismo religioso, caindo quase num folclore ritualista. Esses exageros só podem ser alterados pelo esclarecimento.

A verdade não pode mais ser ocultada, lançando luz sobre o assunto.

O próprio Codificador do Espiritismo, demonstrando uma sadia preocupação sobre o tema, interrogou a Espiritualidade Superior na tentativa de obter esclarecimentos, a sua pergunta nº 321 do "Livro dos Espíritos", bem como a resposta, são elucidativas:

P: "O dia da comemoração dos mortos é, para os Espíritos, mais solene do que os outros dias? Apraz-lhes ir ao encontro dos que vão orar nos cemitérios sobre os seus túmulos?"

R: "- Os Espíritos acodem nesse dia ao chamado dos que da Terra lhes dirigem os pensamentos, como o fazem noutra dia qualquer."

Percebemos então que, segundo a lúcida resposta é um dia como outro qualquer.

A problemática é sem dúvida o chamado "culto dos mortos" que nos vem acompanhando desde épocas remotas, indo as criaturas expor a imensa saudade dos seres amados nos denominados "campos santos" (cemitérios).

Não é nada novo, os povos mais antigos egípcios e hindus, sentiam-se atraídos pelos mistérios da morte e deixaram no Mundo essa herança de períodos antiquíssimos.

Sentiam-se imantados pela magia do "outro mundo", curiosamente, a mesma atração que empolga os estudiosos de hoje.

Afinal, tudo se encaixará de vez, quando aceitarmos a imortalidade do Espírito, realidade que os que apregoam o "materialismo" querem combater, propalando a sinistra ideia do aniquilamento da alma.

Só com a luz da verdade Espírita surgirá, de vez, a solução límpida e inquestionável, a melhor lembrança de carinho que devemos manifestar pelos nossos "mortos" deve dar-se na intimidade do coração e a prece sincera será o melhor fio condutor para a ligação com eles.

Só a vibração ditada pelo amor, que não morre, atravessará a "alfândega dimensional da morte" indo ao seu encontro.

O Espírito ao abandonar o corpo, desencarnando, não se despede da vida, bem ao contrário, vive em plenitude a sua realidade, um dia todos compreenderão que o "Espírito sopra onde quer".

NINGUÉM MORRE, porque a morte não é a morte, mas a porta de entrada para a glória da vida.

# tema do Mês

## A Paz Interior

Antônio Moris Cury

Embora não disponhamos de dados estatísticos oficiais ou oficiosos para afirmá-lo, desconfiamos que a palavra mais pronunciada atualmente no mundo é paz.

Ao que parece, não há quem não deseje paz.

Paz na família, paz para trabalhar e progredir, paz para refletir, paz para poder tomar as melhores decisões sobre questões simples ou complexas, paz entre as nações, paz para desfrutar realmente de momentos de tranquilidade, paz íntima ou interior, enfim.

Embora as aparências indiquem o contrário, principalmente diante da enxurrada de notícias sobre violência, de variada espécie, veiculadas diariamente pelos meios globais de comunicação, há, sim, por outra parte, um contingente enorme de pessoas trabalhando silenciosamente, sem alarde, para obter a paz possível na Terra, um planeta de provas e de expiações, ainda.

Nem sempre é fácil admitir, mas o que se passa na sociedade, de

um modo geral, é apenas reflexo do que ocorre em nossas casas, em nossas próprias famílias, a ponto de ser considerada corriqueira a expressão: a família é a célula-mãe da sociedade.

O que esse pequeno preâmbulo significa ou, melhor, pretende significar?



Simplesmente que a paz é passível de construção, de nossa construção, diga-se de passagem, como, por exemplo, com a mudança de nosso comportamento, de nossa postura, com a ampliação de nossa consciência, com o nosso melhor e cada vez mais esclarecido entendimento, com a nossa verdadeira vontade de alcançá-la, quanto possível, devagarinho, a pouco e pouco, tal como ocorre com qualquer conquista, visto que nem mesmo a Natureza dá saltos.

Sabe-se que qualquer caminhada, por mais longa que seja, começa pelo primeiro passo.

Tudo pode iniciar em nossas casas, portanto.

Façamos uma experiência: comecemos por tratar os integrantes de nossa própria família com mais respeito, atenção, carinho, gentileza e principalmente com mais amor na mente e no coração.

Procuremos fazer em casa, em termos de tratamento, o que costumamos fazer com os outros fora de casa.

A diferença será gigante, para melhor, e para todos.

Ao contrário do que aparenta, não será tarefa difícil, especialmente por já sabermos, de cor e salteado, que:

“Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más” (O Evangelho segundo o Espiritismo, 111ª edição FEB, 1995, página 276).



A expressão reproduzida é bastante clara, mas não custa lembrar, enfatizando: o espírita, ou o simpatizante do Espiritismo, não é um ser angelical, não é perfeito, até mesmo porque vive em um planeta de categoria inferior no Universo, de expiações e de provas, onde ainda prevalecem o mal e a imperfeição.

Todavia, é importante que não se perca de vista que é o mesmo ser que busca, de forma continuada e permanente, a sua transformação moral, para melhor, evidentemente, e que emprega os seus melhores esforços para domar suas más inclinações, oriundas de passado recente ou remoto.

E, como muito bem salientado pelo Espírito Camilo, através da psicografia do médium Raul Teixeira:

“Ninguém usufrui de paz quando não compreende. Ninguém pode oferecer paz ao mundo, se não a desenvolve no próprio âmago, no próprio mundo íntimo”

(encontrável no livro “A Carta Magna da Paz”, 2ª edição Fráter, 2002, página 141).

Neste passo convém registrar que uma das bandeiras do

Espiritismo é a reforma íntima.

Reforma íntima para melhor, com a substituição gradual do ser velho que insiste em permanecer conosco, em nossa intimidade, e, mais grave, insiste em prevalecer em nossas decisões.

É preciso, pois, que coloquemos em prática o que aprendemos com a abençoada Doutrina Espírita e que já retemos de modo consolidado, ou seja, é indispensável que nos esforcemos por nossa transformação moral, que combatamos de forma constante as nossas más inclinações e que procuremos substituí-las por ações positivas, notadamente por ações no Bem.

Um bom começo é procurar realizar a nossa parte, a parte que nos compete, seja qual for o campo de atividade, do melhor modo possível, com qualidade, com capricho, com zelo e com amor.

Aliás, como é fácil observar, tudo o que é feito com amor produz ótimo resultado.

Como vivemos em regime de interdependência, e bem ao contrário do que alguns pensam, todas as tarefas são importantes.

Ninguém se arrepende por agir no Bem, por optar pelo Bem sempre, sem hesitação, em qualquer situação e em qualquer circunstância.

E, como já o dissemos em outro artigo, fazer o Bem não tem contraindicação.

Fazer o Bem faz bem.

Em texto atribuído ao filósofo grego Aristóteles (360 anos antes de Cristo) intitulado "Revolução da Alma", entre outras coisas, lê-se que:

"A tua paz interior é a tua meta de vida.

Quando sentires um vazio na alma, quando acreditares que ainda está faltando algo, mesmo tendo tudo, remete teu pensamento para os teus desejos mais íntimos e busque a divindade que existe em você".

A propósito, é oportuno relembrar que as Leis Divinas ou Naturais estão escritas em nossa consciência (questão 621 de O Livro dos Espíritos, a obra fundamental do Espiritismo), de tal modo que cada um de nós sabe, bem no íntimo, se agiu ou não com correção.

Não é preciso, portanto, que alguém nos diga, aponte, avalie ou

julgue para que cheguemos a essa conclusão.

Também é conveniente reproduzir aqui o ensinamento de Emmanuel, Espírito, pela psicografia de Francisco Cândido Xavier:

"Quanto puderes, como puderes e onde puderes, guardando a consciência tranquila, trabalha servindo sempre.

Assim agindo, ainda que não percebas, desde agora, estarás, imperturbavelmente, nos domínios da paz" (encontrável no livro "Busca e Acharás").

Por último, entendemos que a paz interior está umbilicalmente ligada à prática do Bem.

Por isso, quem age no Bem, quem bem cumpre a parte que lhe cabe, quem pratica o Bem sempre, em qualquer situação ou circunstância, sentirá como decorrência a alegria de ter a tão anelada paz interior.



# Estudando a Doutrina

## Estranha Moral

Allan Kardec

“O Evangelho Segundo o Espiritismo”

**9.** Não penseis que eu tenha vindo trazer paz à Terra; não vim trazer a paz, mas a espada; – porquanto vim separar de seu pai o filho, de sua mãe a filha, de sua sogra a nora; – e o homem terá por inimigos os de sua própria casa.

(S. MATEUS, 10:34 a 36.)

**10.** Vim para lançar fogo à Terra; e que é o que desejo senão que ele se acenda?

– Tenho de ser batizado com um batismo e quanto me sinto desejoso de que ele se cumpra!

Julgais que eu tenha vindo trazer paz à Terra?

Não, eu vos afirmo; ao contrário, vim trazer a divisão; – pois, doravante, se se acharem numa casa cinco pessoas, estarão elas divididas umas contra as outras: três contra duas e duas contra três.

– O pai estará em divisão com o filho e o filho com o pai, a mãe com a filha e a filha com a mãe, a sogra com a nora e a nora com a sogra. (S. LUCAS, 12:49 a 53.)

**11.** Será mesmo possível que Jesus, a personificação da doçura e da bondade, Jesus, que não cessou de pregar o amor do próximo, haja dito:

“Não vim trazer a paz, mas a espada; vim separar do pai o filho, do esposo a esposa; vim lançar fogo à Terra e tenho pressa de que ele se acenda?”

Não estarão essas palavras em contradição flagrante com os seus ensinamentos?

Não haverá blasfêmia em lhe atribuírem a linguagem de um conquistador sanguinário e

devastador?

Não, não há blasfêmia, nem contradição nessas palavras, pois foi mesmo ele quem as pronunciou, e elas dão testemunho da sua alta sabedoria.

Apenas, um pouco equívoca, a forma não lhe exprime com exatidão o pensamento, o que deu lugar a que se enganassem relativamente ao verdadeiro sentido delas.

Tomadas à letra, tenderiam a transformar a sua missão, toda de paz, noutra de perturbação e discórdia, consequência absurda, que o bom-senso repele, porquanto Jesus não podia desmentir-se.

(Cap. XIV, nº 6.)

**12.** Toda ideia nova forçosamente encontra oposição e nenhuma há que se implante sem lutas.

Ora, nesses casos, a resistência é sempre proporcional à importância dos resultados previstos, porque, quanto maior ela é, tanto mais numerosos são os interesses que fere.

Se for notoriamente falsa, se a julgam isenta de consequências, ninguém se alarma; deixam-na todos passar, certos de que lhe falta vitalidade.

Se, porém, é verdadeira, se assenta em sólida base, se lhe prevêem futuro, um secreto pressentimento adverte os seus antagonistas de que constitui um perigo para eles e para a ordem de coisas em cuja manutenção se empenham.

Atiram-se, então, contra ela e contra os seus adeptos.

Assim, pois, a medida da importância e dos resultados de uma ideia nova se encontra na emoção que o seu aparecimento causa, na

violência da oposição que provoca, bem como no grau e na persistência da ira de seus adversários.

**13.** Jesus vinha proclamar uma doutrina que solaparia pela base os abusos de que viviam os fariseus, os escribas e os sacerdotes do seu tempo.

Imolaram-no, portanto, certos de que, matando o homem, matariam a ideia.

Esta, porém, sobreviveu, porque era verdadeira; engrandeceu-se, porque correspondia aos desígnios de Deus e, nascida num pequeno e obscuro burgo da Judeia, foi plantar o seu estandarte na capital mesma do mundo pagão, à face dos seus mais encarniçados inimigos, daqueles que mais por fiavam em combatê-la, porque subvertia crenças seculares a que eles se apegavam muito mais por interesse do que por convicção.

Lutas das mais terríveis esperavam aí pelos seus apóstolos; foram inumeráveis as vítimas; a ideia, no entanto, avolumou-se sempre e triunfou, porque, como verdade, sobrelevava as que a precederam.

**14.** É de notar-se que o Cristianismo surgiu quando o Paganismo já entrara em declínio e se debatia contra as luzes da razão.

Ainda era praticado pro forma; a crença, porém, desaparecera; apenas o interesse pessoal o sustentava.

Ora, é tenaz o interesse; jamais cede à evidência; irrita-se tanto mais quanto mais peremptórios e demonstrativos de seu erro são os argumentos que se lhe opõem.

Sabe ele muito bem que está errado, mas isso não o abala, porquanto a verdadeira fé não lhe está na alma.

O que mais teme é a luz, que dá vista aos cegos. É-lhe proveitoso o erro; ele se lhe agarra e o defende.

Sócrates, também, não ensinara uma doutrina até certo ponto análoga à do Cristo?

Por que não prevaleceu naquela época a sua doutrina, no seio de um dos povos mais inteligentes da Terra?

É que ainda não chegara o tempo.

Ele semeou numa terra não lavrada; o Paganismo ainda se não achava gasto.

O Cristo recebeu em propício tempo a sua missão.

Muito faltava, é certo, para que todos os homens da sua época estivessem à altura das ideias cristãs, mas havia entre eles uma aptidão mais geral para as assimilar, pois que já se começava a sentir o vazio que as crenças vulgares deixavam na alma. Sócrates e Platão haviam aberto o caminho e predisposto os espíritos. (Veja-se, na "Introdução", o § IV: Sócrates e Platão, precursores da ideia cristã e do Espiritismo.)

**15.** Infelizmente, os adeptos da nova doutrina não se entenderam quanto à interpretação das palavras do Mestre, veladas, as mais das vezes, pela alegoria e pelas figuras da linguagem.

Dáí o nascerem, sem demora, numerosas seitas, pretendendo todas possuir, exclusivamente, a verdade e o não bastarem dezoito séculos para pô-las de acordo.

Olvidando o mais importante dos preceitos divinos, o que Jesus colocou por pedra angular do seu edifício e como condição expressa da salvação: a caridade, a fraternidade e o amor do próximo, aquelas seitas lançaram anátema umas sobre as outras, e umas contra as outras se atiraram, as mais fortes esmagando as mais fracas, afogando-as em sangue, aniquilando-as nas torturas e nas chamas das fogueiras.

Vencedores do Paganismo, os cristãos, de perseguidos que eram, fizeram-se perseguidores.

A ferro e fogo foi que se puseram a plantar a cruz do Cordeiro sem mácula nos dois mundos.

É facto constante que as guerras de religião foram as mais cruéis, mais vítimas causaram do que as guerras políticas; em nenhuma outras se praticaram tantos atos de atrocidade e de barbárie.

Cabe a culpa à doutrina do Cristo?

Não, decerto que ela formalmente condena toda violência.

Disse ele alguma vez a seus discípulos:

Ide, matai, massacrai, queimai os que não crerem como vós?

Não; o que, ao contrário, lhes disse, foi:

Todos os homens são irmãos e Deus é soberanamente misericordioso; amai o vosso próximo; amai os vossos inimigos; fazei o bem aos que vos persigam. Disse-lhes, outrossim:

Quem matar com a espada pela espada perderá.

A responsabilidade, portanto, não pertence à doutrina de Jesus, mas aos que a interpretaram falsamente e a transformaram em instrumento próprio a lhes satisfazer as paixões; pertence aos que desprezaram estas palavras:

“Meu reino não é deste mundo.”

Em sua profunda sabedoria, ele tinha a providência do que aconteceria.

Mas, essas coisas eram inevitáveis, porque inerentes à inferioridade da natureza humana, que não podia transformar-se repentinamente.

Cumpria que o Cristianismo passasse por essa longa e cruel prova de dezoito séculos, para mostrar toda a sua força, visto que, malgrado a todo o mal cometido em seu

nome, ele saiu dela puro.

Jamais esteve em causa. As invectivas sempre recaíram sobre os que dele abusaram.

A cada ato de intolerância, sempre se disse:

Se o Cristianismo fosse mais bem compreendido e mais bem praticado, isso não se daria.

**16. Quando Jesus declara:**

“Não creais que eu tenha vindo trazer a paz, mas, sim, a divisão”, seu pensamento era este:

“Não creais que a minha doutrina se estabeleça pacificamente; ela trará lutas sangrentas, tendo por pretexto o meu nome, porque os homens não me terão compreendido, ou não me terão querido compreender.

Os irmãos, separados pelas suas respectivas crenças, desembainharão a espada um contra o outro e a divisão reinará no seio de uma mesma família, cujos membros não partilhem da mesma crença.

Vim lançar fogo à Terra para expungir-la dos erros e dos preconceitos, do mesmo modo que se põe fogo a um campo para destruir nele as ervas más, e tenho pressa de que o fogo se acenda para que a depuração seja mais rápida, visto que do conflito sairá triunfante a verdade.

À guerra sucederá a paz; ao ódio dos partidos, a fraternidade universal; às trevas do fanatismo, a luz da fé esclarecida.

Então, quando o campo estiver preparado, eu vos enviarei o Consolador, o Espírito de Verdade, que virá restabelecer todas as coisas, isto é, que, dando a conhecer o sentido verdadeiro das minhas palavras, que os homens mais esclarecidos poderão enfim compreender, porá termo à luta fratricida que desune os filhos do mesmo Deus.

Cansados, afinal, de um combate sem resultado, que consigo traz unicamente a desolação e a perturbação até ao seio das famílias,

reconhecerão os homens onde estão seus verdadeiros interesses, com relação a este mundo e ao outro.

Verão de que lado estão os amigos e os inimigos da tranquilidade deles.

Todos então se porão sob a mesma bandeira: a da caridade, e as coisas serão restabelecidas na Terra, de acordo com a verdade e os princípios que vos tenho ensinado.”

**17.** O Espiritismo vem realizar, na época prevista, as promessas do Cristo.

Entretanto, não o pode fazer sem destruir os abusos.

Como Jesus, ele topa com o orgulho, o egoísmo, a ambição, a cupidez, o fanatismo cego, os quais, levados às suas últimas trincheiras, tentam barrar-lhe o caminho e lhe suscitam entraves e perseguições.

Também ele, portanto, tem de combater; mas, o tempo das lutas e das perseguições sanguinolentas passou; são todas de ordem moral as que terá de sofrer e próximo lhes está o termo.

As primeiras duraram séculos; estas durarão apenas alguns anos, porque a luz, em vez de partir de um único foco, irrompe de todos os pontos do Globo e abrirá mais de pronto os olhos aos cegos.

**18.** Essas palavras de Jesus devem, pois, entender-se com referência às cóleras que a sua doutrina provocaria, aos conflitos momentâneos a que ia dar causa, às lutas que teria de sustentar antes de se firmar, como aconteceu aos hebreus antes de entrarem na Terra Prometida, e não como decorrentes de um desígnio premeditado de sua parte de semear a desordem e a confusão.

O mal viria dos homens e não dele, que era como o médico que se apresenta para curar, mas cujos remédios provocam uma crise salutar, atacando os maus humores do doente.



Allen Kardec

## Viagem Espírita em 1862

### Parte XXXII

### Impressões Gerais

Uma resposta imediata o teria posto em guarda. O melhor general não é aquele que se atira, de peito aberto, na confusão da batalha, mas o que sabe esperar e estudar as aproximações. Foi o que sucedeu a alguns dos nossos antagonistas: observando o caminho pelo qual se enveredavam, era fácil ver que se comprometiam cada vez mais. Apenas os deixamos à vontade. E eles, mais cedo do que se esperava, desacreditaram o que defendiam à força de seus próprios exageros, resultado esse que não teríamos alcançado através de nossa argumentação.

“Entretanto – dizem os que se pretendem críticos de boa-fé – nossa única preocupação é a de esclarecer e, se atacamos, não é absolutamente por hostilidade, partidarismo ou malquerença, mas para que, da discussão, possa nascer a luz.”

Entre esses críticos há, certamente, os que são sinceros. Mas é preciso notar que os que têm em vista apenas questões de princípios discutem com calma e mantêm sempre o decoro. Ora, quantos desse tipo podemos encontrar? O que contém a maior parte dos artigos que a grande ou pequena imprensa tem dirigido contra o Espiritismo? Diatribes, facécias geralmente pouco espirituosas, tolices e ironias chãs, muitas vezes injúrias que se caracterizam pela grosseria e banalidade. Serão estes críticos sérios, dignos de uma resposta? Há os que se põem a descoberto com tanta inabilidade que se torna inútil desmascará-los, pois que toda a gente percebe-lhes as intenções.

-continua no próximo Farol-

## Espiritismo de A a Z

pela FEB

**PAZ-** A suprema paz é fruto do esforço despendido para desenvolver a inteligência e alcançar as culminâncias da bondade.

A suprema paz [...] é um estado de pureza de consciência e, para chegar a esse estado, o caminho é aquele que a Humanidade terrena, devido ao seu atraso espiritual, ainda não se decidiu a trilhar: o caminho do Amor e da Justiça!

[...] a paz não é conquista da inércia, mas sim fruto do equilíbrio entre a fé no Poder Divino e a confiança em nós mesmos, no serviço pela vitória do bem.

[...] A paz tem que ser um reflexo de sentimentos generalizados, por efeito de esclarecimento das consciências.

Paz não é indolência do corpo. É saúde e alegria do espírito.

No campo da evolução, a paz é conquista inevitável da criatura.

Dando a sua paz a seus discípulos, Jesus lhes dava a consciência do dever cumprido, a força da fé, a ventura da esperança.

[...] Por paz do Senhor entenda-se aqui: uma paz ativa, cheia de boas obras e de grandes coisas.

Não se trata da paz tal como a compreendeis, mas como termo dos sofrimentos, das expiações.

A paz do cemitério é a versão comum daqueles que julgam ser a morte o derradeiro e eterno sono. [...]

# Páginas Soltas

Ditadas pelos Espíritos

Evangelho e Alegria

Emmanuel

Psicografia de Francisco Cândido Xavier

Livro: "Roteiro"

Grande injustiça comete quem afirma encontrar no Evangelho a religião da tristeza e da amargura.

Indubitavelmente, o sacerdócio muita vez impregnou o horizonte cristão de nuvens sombrias, com certas etiquetas do culto exterior, mas o Cristianismo, em sua essência, é a Revelação da Profunda Alegria do Céu entre as sombras da Terra.

A vinda do Mestre é precedida pela visitaçãõ do anjos.

Maria, jubilosa, conversa com um Mensageiro Divino que a esclarece sobre a chegada do Embaixador Celestial.

Nasce Jesus na manjedoura humilde, que se deslumbra ao clarão de inesperada estrela.

Tratadores rústicos são chamados por um emissário espiritual, repentinamente materializado à frente deles, declarando-se portador das "notícias de grande alegria" para todo o povo.

No mesmo instante, vozes cristalinas entoam cânticos na Altura, glorificando o Criador e exaltando a paz e a boa-vontade entre os homens.

Começam a reinar o contentamento e a esperança...

Mais tarde, o Mestre inicia o seu apostolado numa festa nupcial, assinando os júbilos da família.

Como que percebendo limitação e estreiteza em qualquer templo de pedra para a sua palavra no mundo, o Senhor principia as suas pregações à beira do lago, em pleno santuário da natureza.

Flores e pássaros, luz e perfume representam a moldura de sua doutrinação.

Multidões ouvem-lhe a voz balsamizante.

Doentes e aleijados tocam-se de infinitas consolações.

Pobres e aflitos entrevêem novos horizontes no futuro.

Mulheres e crianças acompanham-no, alegremente.

O Sermão da Montanha é o Hino das Bem-Aventuranças, suprimindo a aflição e o desespero.

Por onde passa o Divino Amigo, estabelece-se o contentamento contagiante.

Em pleno campo, multiplica-se o pão destinado aos famintos.

O tratamento dispensado pelo Mestre aos sofredores, considerados inúteis ou desprezíveis, cria novos padrões de confiança no mundo.

Desdobra-se o apostolado da Boa Nova, no clima da alegria perfeita.

Cada criatura que registra as notas consoladoras do Evangelho começa a contemplar o mundo e a vida, através de prisma diferente.

Surge-lhe a Terra por bendita escola de preparação espiritual, com serviço santificante para todos.

Cada enfermo que se refaz para a saúde é veículo de bom ânimo para a comunidade inteira.

Cada sofredor que se reconforta constitui edificação moral para a turba imensa.

Madalena, que se engrandece no amor, é a beleza que renasce eterna, e Lázaro, que se ergue do sepulcro, é a vida triunfante que ressurgue imortal.

E, ainda, do suor sangrento das lágrimas da cruz, o Senhor faz que flua o Manancial da Vida Vitoriosa pra o mundo inteiro, com o Sol da Ressurreição a irradiar-se para a Humanidade, sustentando-lhe o crescimento espiritual na direção dos séculos sem-fim.

# Página de poesia

## Poema

A Paz é construída com amor,  
Algo que vem do interior  
E que nos transmite  
Um sentimento de bem estar  
Bem com a vida  
Ao som da chuva que cai  
Lá fora, num estado de espírito inexplicável,  
Sendo algo que se encontra  
E não se faz

**Anónimo**

# horário dos trabalhos das Casas GEEAK

**.coimbra.** Rua Adriano Lucas 67

**2ª feira: 15H00 – Abertura**

- Atendimento Fraterno (15H00-22H00)
- Palestra Doutrinária (19H00-19H45)  
e PASSE COLECTIVO
- Palestra Doutrinária (20H00-20H45)  
e PASSE COLECTIVO
- Curso Básico da Doutrina Espírita (21H00-22H00)  
22H00 – Encerramento

**3ª feira: 17H00 – Abertura**

- Estudo do Evangelho (17H00-18H00)
- Fluidoterapia (19H00-20H30)
- Grupo Mediúnico (21H00-22H30)  
(trabalhos privados)  
22H30 – Encerramento

**4ª feira: 15H00 – Abertura**

- Atendimento Fraterno (15H00-19H00)
- Fluidoterapia (19H30-20H30)
- Palestra Doutrinária (21H00-22H30)  
PASSE COLECTIVO e MAGNETIZAÇÃO das ÁGUAS  
22H30 – Encerramento

Rua da Fonte Nova Lt B1, Lj C. **.pombaí.**

**5ª feira: 18H00 – Abertura**

- Atendimento Fraterno (18H00-19H30)
- Prece e Irradiação (19H30-20H30)
- Palestra Doutrinária (21H00-22H00)  
PASSE COLECTIVO e MAGNETIZAÇÃO das ÁGUAS  
22H00 – Encerramento

Rua do Chorão **.sandelgas.**

**6ª feira: 15H00 – Abertura**

- Atendimento Fraterno (15H00-19H00)
- Fluidoterapia (19H30-20H30)
- Estudo do **Livro dos Espíritos** (20H00-21H00)
- Palestra Doutrinária (21H00-22H30)  
PASSE COLECTIVO e MAGNETIZAÇÃO das ÁGUAS  
22H30 – Encerramento

Alameda Mário Duarte, Lj 8. **.anadia.**

**Sábado: 15H00 – Abertura**

- Atendimento Fraterno (15H00-17H30)
- Curso Básico da Doutrina Espírita (16H00-17H00)
- Palestra Doutrinária (17H30-18H30)  
PASSE COLECTIVO e MAGNETIZAÇÃO das ÁGUAS  
18H30 – Encerramento

**.ovar.** Rua Visconde de Ovar 262

**Domingo: 09H30 – Abertura**

- Atendimento Fraterno (09H30-11H30)
- Curso Básico da Doutrina Espírita (10H30-11H30)
- Palestra Doutrinária (11H30-12H30)  
FLUIDOTERAPIA e PASSE COLECTIVO  
12H30 – Encerramento

**TODA A ASSISTÊNCIA É PRESTADA GRATUITAMENTE.**